Seong-Jin Cho

GULBENKIAN MÚSICA

13 out 2019

Ciclo de Piano

13 OUTUBRO
DOMINGO
18:00 — *Grande Auditório*

Seong-Jin Cho Piano

Wolfgang Amadeus Mozart
Fantasia em Ré menor, K. 397

Sonata para Piano n.º 3, em Si bemol maior, K. 281

Allegro
Andante amoroso
Rondo: Allegro

Franz Schubert
Wanderer-Fantasie, em Dó maior, D. 760

Allegro con fuoco ma non troppo
Adagio
Presto
Allegro

INTERVALO

Alban Berg
Sonata para Piano, op. 1

Franz Liszt
Sonata para Piano em Si menor, S. 178

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 50 min.
Intervalo de 20 min.

IMAGEM DE CAPA: © HOLGER HAGE

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA
THE NAVIGATOR COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA
VdA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO
SANTA CASA Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO
pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA
BPI

Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756
Viena 5 de dezembro de 1791

Fantasia em Ré menor, K. 397

COMPOSIÇÃO: 1782
DURAÇÃO: c. 6 min.

Sonata para Piano n.º 3, em Si bemol maior, K. 281

COMPOSIÇÃO: 1775
DURAÇÃO: c. 15 min.

À Fantasia para tecla, Wolfgang Amadeus Mozart deixou breves páginas, algumas delas inacabadas, mas apesar de tudo suficientes para confirmar a persistência deste género centenário na tradição erudita europeia.
Tal como a Fantasia em Dó menor, K. 396, também a Fantasia em Ré menor, K. 397, foi composta em Viena, a partir dos inícios de 1782. Imbuída do "estilo da sensibilidade" coevo, disseminado por músicos como Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), a obra evolui por diferentes veredas de sentimento, desde o *pathos* angustiado dos harpejos iniciais, passando pela intensidade da declamação melódica sobre as fórmulas simplificadas do chamado Baixo de Alberti, até confluir num *Allegretto* conclusivo, na tonalidade homónima de Ré maior. Sobre a autoria deste epílogo restam porém as mais sérias dúvidas, dado o seu caráter esparso e totalmente desviado do material musical de partida.
Do *corpus* inicial de seis sonatas para tecla faz parte a Sonata n.º 3, em Si bemol maior, K. 281, concluída nos inícios de 1775, quando Mozart aguardava em Munique a estreia da sua ópera *La finta giardiniera*. Prosseguindo a tendência para a consolidação da forma de sonata de primeiro andamento, Mozart confere

MOZART COMPONDO AO PIANO. POR JOSEF BÜCHE (1848-1917) © DR

ao *Allegro* inicial maiores proporções do que as que detêm os andamentos homónimos das sonatas anteriores. O segundo andamento, *Andante amoroso*, espelha a faceta mais expressiva do jovem músico de dezanove anos, à medida que o seu tema progride docemente, em terceiras paralelas descendentes, antes de infletir numa linha solista pueril, mais uma vez sobre o Baixo de Alberti. Tal como o andamento inicial, o terceiro e último andamento, *Rondo: Allegro*, mostra a vontade de expandir as fronteiras daquela que foi a solução formal mais recorrente nos andamentos finais do Classicismo. O característico refrão transmite um olhar sereno e positivo sobre as predisposições do ser humano, o qual persiste tenazmente, mesmo depois de momentos de maior dramatismo, como aquele que advém da segunda copla, na tonalidade relativa de Sol menor.

Franz Schubert

Viena, 31 de janeiro de 1797
Viena, 19 de novembro de 1828

Wanderer-Fantasie, em Dó maior, D. 760

COMPOSIÇÃO: 1822
DURAÇÃO: c. 22 min.

Composta durante o mês de novembro de 1822, pouco tempo depois da famosa Sinfonia n.º 8, "Incompleta", a *Wanderer-Fantasie*, em Dó maior, D. 760, é uma das obras maiores da produção pianística do Romantismo inicial, fundindo, em si mesma, várias tendências formais, estéticas e estilísticas, todas elas marcadas pelo signo da inovação. São quatro os andamentos constituintes da obra, encadeados à maneira de um ciclo indivisível, tanto mais que o material musical de base proveio, na íntegra, de um único tema – a melodia do *Lied* intitulado *Der Wanderer* ("O Viajante"), com texto de Schmidt von Lübeck (1766-1849). Foi esta conceção, à época absolutamente inaudita, que veio a inspirar o pianista e compositor húngaro Franz Liszt na sua famosa Sonata para Piano em Si menor, a qual teremos também oportunidade de escutar no presente recital.
O tema gerador impõe-se desde os primeiros compassos do *Allegro con fuoco, ma non troppo*, em Dó maior, muito embora transfigurado noutra forma que não a original. Esta última somente virá a ser desvendada no começo do segundo andamento, *Adagio*. Todo o andamento se apoia na sucessão de blocos de textura contrastantes e muito diversificados em termos de percurso tonal, destacando-se, a determinado passo, os traços inequívocos de virtuosismo que prenunciam o pianismo de Fryderyk Chopin e de Franz Liszt. O segundo andamento, *Adagio*, desperta envolto em atmosfera elegíaca, com o já mencionado tema de *Der Wanderer*, na tonalidade de Dó sustenido menor. Desfilam depois cinco variações, todas elas diferenciadas quer pela ornamentação que é conferida ao tema, quer pelo tipo de figurações rítmicas de acompanhamento. O enérgico terceiro andamento, *Presto*, é marcado pela alteração rítmica substancial do tema de partida e também pelos seus dois trios, o primeiro na tonalidade de Dó bemol maior e o segundo em Ré bemol maior. A obra encerra com um *Allegro* magistral, inspirado, por um lado, pelo modelo da fuga barroca a quatro vozes e, por outro lado, pelas múltiplas possibilidades técnicas do piano, numa época em que cada vez mais se afirmava como "porta-voz" do movimento romântico.

FRANZ SCHUBERT, POR GUSTAV KLIMT, 1899 © DR

Alban Berg

Viena, 9 de fevereiro de 1885
Viena, 24 de dezembro de 1935

Sonata para Piano, op. 1

COMPOSIÇÃO: 1907-1908
DURAÇÃO: c. 13 min.

A Sonata para Piano, op. 1, de Alban Berg, é a única página pianística de vulto que integra o catálogo do compositor, uma das personalidades-chave da denominada "Segunda Escola de Viena". Para este núcleo de músicos, que integrou, para além de Berg, o seu condiscípulo Anton Webern (1883-1945) e o professor de ambos, Arnold Schönberg (1874-1951), a forma sonata tradicional assumiu, ao contrário do que se poderia supor, um papel proeminente no curso das importantes transformações musicais que marcaram as primeiras décadas do século XX, fornecendo uma base sólida sobre a qual vieram a ser equacionados novos conceitos, como o atonalismo e o serialismo dodecafónico. Composta entre os anos de 1907 e 1908, a Sonata para Piano, op. 1, aparece num momento de ampla experimentação de idiomas e sonoridades, sem corresponder, de facto, a nenhuma das soluções de escrita musical que viriam, mais tarde, a marcar o devir criativo de Berg, em partituras magistrais como, por exemplo, a *Suite lírica* para quarteto de cordas (1925-1926) e a ópera *Lulu* (1929-1935). A sua linguagem musical, marcada por ambiguidades harmónicas e cromatismos constantes, segue o trilho estilístico sugerido por Schönberg quando falava do "desenvolvimento por variação contínua" e da "emancipação da dissonância". A estrutura convencional de sonata, com a exposição, o desenvolvimento, a recapitulação e ainda uma breve coda final, transmite unidade

ALBAN BERG, C. 1914, POR DORA KALLMUS (1881-1963) © DR

e consistência a uma página extremamente sedutora, através da qual alternam momentos de grande intensidade expressiva com gradações de efeito dramático crescente. A pianista Marietta Werndorff estreou a Sonata op. 1 no Musikverein de Viena, a 24 de abril de 1911, no âmbito de um recital de cujo programa fez também parte o Quarteto para Cordas op. 3. Ao contrário desta última obra, a Sonata op. 1 acolheu a aprovação generalizada do público e da crítica, em virtude da sua mensagem breve e mais acessível, com laivos do tonalismo de herança romântica.

Franz Liszt

Raiding, 22 de outubro de 1811
Bayreuth, 31 de julho de 1886

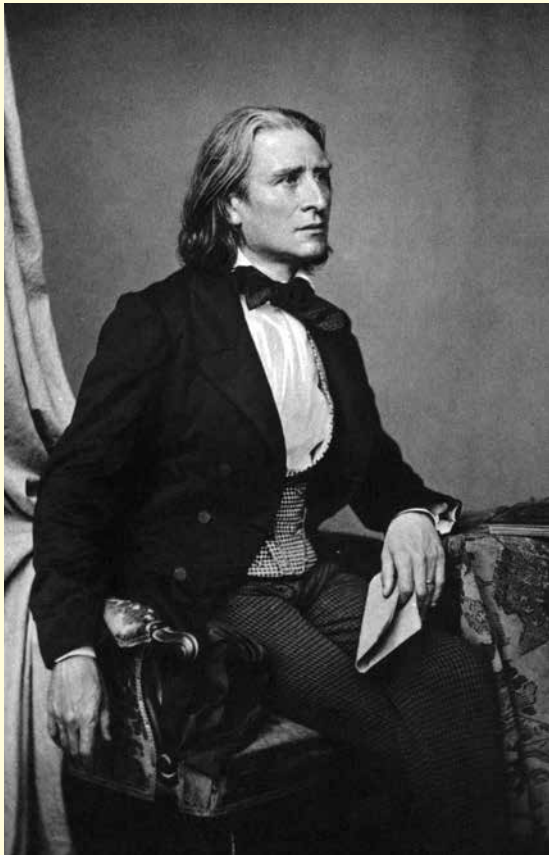
Sonata para Piano em Si menor, S. 178

COMPOSIÇÃO: 1852-1853
DURAÇÃO: c. 30 min.

Monumento lídimo da produção pianística de Franz Liszt e, ao mesmo tempo, de toda a vasta literatura romântica para o instrumento, a Sonata em Si menor reveste-se de forma e dimensões invulgares, alcançando o seu único andamento cerca de trinta minutos de duração. No curso desta partitura sem precedentes, Liszt passou em revista todos os grandes desenvolvimentos ocorridos no campo da sonata para tecla, desde o legado pioneiro de Ludwig van Beethoven, passando pelos requintes visionários da Sonata *Wanderer* de Franz Schubert, até contemplar as mais aventurosas tendências técnicas e idiomáticas do seu próprio tempo.
A elaboração da Sonata em Si menor, entre 1852 e 1853, insere-se numa das fases mais prolixas da carreira de Liszt, quando ocupava as funções de mestre de capela da corte de Weimar – pequena cidade alemã cuja vida musical era bastante importante e que fora outrora marcada pelo carisma do maior mestre do Barroco germânico, Johann Sebastian Bach, que nela trabalhara como organista. A dedicatória da obra foi dirigida a Robert Schumann (1810-1856), como retribuição pela anterior dedicatória da Fantasia em Dó maior, op. 17 (1836).
A estrutura em andamento único da Sonata em Si menor encerra seis secções principais, pontuadas pelas respetivas indicações de andamento: 1. *Lento assai*, 2. *Allegro energico*, 3. *Andante sostenuto*, 4. *Allegro energico*, 5. *Andante sostenuto* e 6. *Lento assai*. A este plano de andamentos subjaz, contudo, uma versão expandida da tradicional forma de sonata, com exposição, desenvolvimento e recapitulação. Desta forma, o discurso musical projeta uma vasta série de elementos melódicos e harmónicos, fortemente individualizados, numa matriz formal contínua, a qual vai sendo reconstituída à medida que fluem esses mesmo elementos contrastantes, por forma a constituir um edifício sonoro uno, indivisível e com a marca fascinante do mestre de Raiding.

NOTAS DE JOÃO SILVA

FRANZ LISZT, C. 1860, POR FRANZ HANFSTAENGL (1804-1877) © DR



Seong-Jin Cho

Piano

O pianista sul-coreano Seong-Jin Cho tem vindo a cativar a crítica e o público internacional desde que em 2015 venceu o Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, evidenciando a sua musicalidade inata e o seu grande talento. Nascido em Seul, em 1994, começou a estudar piano aos seis anos de idade. Em 2009 tornou-se no mais jovem pianista a vencer o Concurso Internacional de Piano de Hamamatsu, no Japão. Em 2011 foi terceiro classificado no Concurso Tchaikovsky de Moscovo. A partir de 2012 estudou com Michel Béroff no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, tendo-se diplomado em 2015. Em janeiro de 2016 assinou um contrato de exclusividade com a editora Deutsche Grammophon. Em recital, Seong-Jin Cho tem-se apresentado nas mais prestigiadas salas de concertos, incluindo o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Concertgebouw de Amesterdão, o Konzerthaus de Viena, o Suntory Hall de Tóquio, o Walt Disney Hall de Los Angeles, o Prinzregententheater de Munique e o Liederhalle de Estugarda, bem como nos festivais de La Roque d'Anthéron, Verbier, Gstaad e Rheingau, entre outros.

Na presente e na próxima temporadas estreia-se em recital na Alte Oper de Frankfurt, no Théâtre des Champs-Élysées de Paris, na Laeiszhalle de Hamburgo, no Tonhalle de Düsseldorf, no Musikkitalo de Helsínquia, no Kennedy Center de Washington DC, no Victoria Hall de Genebra, no Wigmore Hall de Londres e no Bridgewater Hall de Manchester. A sua agenda de concertos inclui estreias com a Filarmónica de Berlim e o maestro Simon Rattle, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e Antonio Pappano, a Filarmónica de Londres e Edward Gardner, a Filarmónica de Nova Iorque e Jaap van Zweden, a Filarmónica de Los Angeles e Gustavo Dudamel, a Sinfónica da Rádio da Baviera e Mariss Jansons, a Sinfónica de Pittsburgh e Manfred Honeck e a Sinfónica de Boston e Hannu Lintu. Tem também agendadas digressões com a Orquestra do Festival de Budapeste e Ivan Fischer, a Sinfónica e Londres e Simon Rattle, a Filarmónica de Londres e Edward Gardner, a Sinfónica WDR e Marek Janowski e a Orquestra de Filadélfia e Yannick Nézet-Séguin. Em 2020, na Philharmonie de Dresden, tocará os cinco Concerto para Piano de Beethoven.

Juntos na paixão pela cultura

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.

Conheça-nos melhor em **www.pwc.pt**.

A PwC é uma network com...

158 países

236.235 colaboradores

736 escritórios

pwc

pwc.pt

© 2018 PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte www.pwc.com/structure.

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.

Iniciar transferências das suas contas noutros bancos

Transferências **MB WAY gratuitas**

Consultas de saldos e movimentos das contas e cartões

Organização de **despesas por categoria**

Poupanças por objetivos e gestão de investimentos

Soluções de **crédito**

Comunicação personalizada, agenda financeira e alertas das suas contas e cartões

Abertura de conta em 3 passos e em qualquer lugar

A BPI App tem quase tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

BPI

Grupo CaixaBank

PROGRAMAS E ELENCOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
400 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Outubro 2019

GULBENKIAN.PT